

1 1. **ATA 17/09 – CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE**
2 Tendo por local o auditório da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre, situado na Avenida João
3 Pessoa, 325, manifesta-se a Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre. **MARIA**
4 **LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA**, dizendo que, no uso de minhas atribuições que me são concedidas
5 pelas Leis 8080/90 de setembro de 1990, 8142/90 de dezembro de 1990, da Lei Complementar 277/92, de
6 maio de 1992 e de nosso Regimento Interno, aprovado em junho de 2008, declaro aberta a sessão plenária
7 de 6 de agosto de 2009, tendo como proposta de pauta: 1)Abertura, 2)Faltas Justificadas, 3)Informes,
8 4)Pauta Principal: Saúde Ambiental com a Equipe da Vigilância em Saúde. Estavam presentes os
9 seguintes conselheiros: 1)**NEI CARVALHO**, 2)**ABDON MEDEIROS FILHO**, 3)**REJANE**
10 **HAIDRICH**, 4)**FLÁVIO BECCO**, 5)**MILTON SANTOS**, 6)**ANTONIO LOSADA**, 7)**JOÃO**
11 **BATISTA FERREIRA**, 8)**MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA**, 9)**IONE TEREZINHA**
12 **NICHELE**, 10)**PAULO GOULART**, 11)**LUCIA BUBLESKI SILVEIRA**, 12)**ELIANE DE**
13 **MIRANDA PAIM**, 13)**ZILDA DE MORAES MARTINS**, 14)**MARIA IVONE DILL**, 15)**WALMIR**
14 **LABATUT**, 16)**ELEN MARIA BORBA**, 17)**JONAS UBIRATAN FIAD MENDONÇA**, 18)**SONIA**
15 **REGINA CORADINI**, 19)**HEVERSON LUIS VILAR DA CUNHA**, 20)**JOSÉ CARLOS SILVEIRA**
16 **VIEIRA**, 21)**CARLOS PINHEIRO**, 22)**GILMAR CAMPOS**, 23)**MARIA ANGELICA MELLO**
17 **MACHADO**, 24)**ALBERTO MOURA TERRES**, 25)**JARA MARIA DOS SANTOS LOPES**,
18 26)**TANIA LEDI DA LUZ RUSCHINSQUE**, 27)**DAIANE LEITE PASTORIZA**, 28)**LINDSEY**
19 **MARILYN DA SILVA LARSON**, 29)**SALETE CAMERINI**, 30)**GRAZIELI GIOVELI**, 30)**ANA**
20 **CLAUDIA DE PAULA**, 31)**MARIA RITA DE LEMOS**, 32)**SILVIA GIUGLIANI**, 33)**IGNEZ**
21 **NARIA SERPA RAMINGER**, 34)**MARIA REJANE SEIBEL**, 35)**JAIRO FRANCISCO TESSARI**,
22 36)**ALCIDES POZZOBON**, 37)**ROGER DOS SANTOS ROSA**, 38)**RITA DE CASSIA DA ROSA**
23 **BISPO**, 39)**LUIZ ANTONIO MATTIA**, 40)**MARCIA REGINA NUNES**, 41)**BRIZABEL MULLER**
24 **DA ROCHA**, 42)**OLIR CITOLIN**. Os conselheiros suplentes presentes eram: 1)**MIRIAM FRANÇA**,
25 2)**OSCAR RISSIERI PANIZ**, 3)**ANA MARIA DE ARAUJO CIRNE**, 4)**PAULA GUNTZEL**,
26 5)**CLAUDIA FELDMANN GONÇALVES**. Registraram a sua não presença Clarissa Bassim, Adriana
27 Rojas, José Antonio dos Santos, Dejanira Correa da Conceição, Maria Encarnacion Morales Ortega, Carla
28 Rosana da Silva Lorenço. Inicia a Coordenadora **MARIA LETICIA** dizendo que foi solicitado aos
29 Coordenadores de Conselhos Distritais que fizessem um levantamento em suas regiões de como estão
30 funcionando os postos de saúde no que concerne a recursos humanos. Nós recebemos informações,
31 principalmente da Região Norte, da falta de profissionais, quando as autoridades estão dizendo que as
32 pessoas procurem as Unidades de Saúde, no caso para a Epidemia da Gripe H1N1, pois estão recorrendo
33 mais aos hospitais e a orientação é que recorram aos Postos. E nós do Conselho temos recebido muitas
34 reclamações, Desta forma solicitamos este levantamento rápido dos Conselhos Distritais, para que
35 trouxessem a sua realidade Inicia com a Coordenadora **ELIANE PAIM**, do Distrital do Partenon relatando
36 que na Unidade Pitoresca falta segurança, na UBS Pequena Casa da Criança faltam médicos e
37 medicamentos, Na Unidade Maria da Conceição faltam medicamentos, UBS Bananeiras existe situações
38 irregulares. Na UBS São José o prédio provisório está sendo reformado e aguarda a construção da nova
39 Unidade. Na UBS São Carlos existem situações irregulares. Na Saúde Mental faltam médicos psiquiatras.
40 Nos Posto do Murialdo, que foram municipalizados. Centro de Saúde Murialdo, dentistas não cumprem
41 horário integral. Atendem poucas pessoas diariamente(notamos que os egressos têm sérios vícios no
42 cumprimento dos horários). O radiologista faz um excelente trabalho. Na UBS Vila Vargas, continua a
43 reforma e o Estado entregou a mesma em péssimas condições. O município está corrigindo. Os usuários
44 estão sendo atendidos no Centro de Saúde Murialdo. Na UBS Santo Alfredo faltam médicos e
45 regularização do prédio. Na Equipe do Morro da Cruz estão com duas equipes novas e estão aguardando a
46 ampliação do prédio. Na UBS da Rua Ceres, faltam médicos e medicamentos. Estão procurando local
47 para mudança. Na UBS São Miguel faltam médicos e medicamentos e aguardam reforma e ampliação. Na
48 UBS do Campo da Tuca o atendimento está sendo feito no Centro de Saúde Murialdo pois faltam médicos
49 e algumas reformas no prédio. Na UBS Morro da Cruz, administrada pelo Moinhos de Vento, reclamam da
50 falta de medicamentos. Fala a seguir a conselheira **LUCIA**, do Distrito Noroeste. Fizemos um levantamento
51 muito rápido. Em nosso Distrito temos 4 Unidades do Grupo Hospitalar Conceição. Com a questão da gripe
52 aumentou muito a demanda. As Unidades que não tiveram capacidade de se reorganizarem tiveram
53 problemas. Nas Unidades do GHC não falta pessoal. Temos problemas na área do PSF Nazaré, que está
54 em uma região de ocupação, que tem apenas uma Equipe, mas que em função da ocupação, tem havido um
55 aumento muito grande de atendimento. Com isso encaminham as pessoas para a Emergência do

56 Conceição, que desta forma acaba “entulhado” e manda as pessoas de volta para a Unidade. As duas
57 outras Unidades da Prefeitura são a UBS do IAPI, que tem bastante médicos, que tem problemas de
58 cumprimento de horário e a UBS Ipiranga, que é uma Unidade pequena, que está com falta de pediatra e
59 eles mesmo colocam, quando se liga para lá, que dão conta da demanda. A falta de medicação acontece em
60 todas as Unidades. Tanto da Prefeitura como no GHC. Manifesta-se pelo Distrito também o Conselheiro
61 PAULO GOULART, que confirma que o medicamento omeprazol continua em falta, na sua Unidade, a
62 Jardim Floresta. Nós fizemos um levantamento, que entrego uma cópia ao Conselho, onde temos espera
63 para especialista desde 2004. Somente para a coluna temos 113 pessoas no aguardo. No geral, temos 964
64 pessoas aguardando consultas especializadas. Volta a falar a LUCIA dizendo que temos um problema,
65 talvez mais importante que é o de que na região temos uma Unidade do Conceição que ficou combinado
66 que a mesma abriria até as 22 horas, com profissionais do GHC. A contra-partida da Prefeitura seria a
67 segurança. O pessoal ficou apenas 2 dias trabalhando até as 22 horas, pois a segurança não foi fornecida e
68 eles preferiram não continuar pois os locais são problemáticos Na verdade são três Unidades. Além da
69 nossa região, uma da Eixo e outra da Norte. Como a Brigada Militar não fica, não há possibilidade de
70 ficarem as Unidades abertas. Fala a seguir o conselheiro NEI CARVALHO da Região Humaitá-Ilhas,
71 dizendo que apesar não ter sido informado de que devesse trazer estas informações para hoje. Em nossa
72 região estamos fazendo este levantamento de pessoal. Há uma falta muito grande. A questão da falta de
73 medicação é geral, em toda a cidade. Não temos a organização da Operação Inverno. Não temos
74 profissionais contratados e temos uma gripe desta que esta ai. Estaremos trazendo um Plano de
75 necessidades de pessoal para a nossa região. Temos um problema sério também que é transferência do
76 único psiquiatra que tínhamos, que foi para o IAPI fazer um serviço especializado e acabamos ficando sem
77 o mesmo. Já combinamos com a Coordenação do Conselho que iremos marcar uma pauta com a
78 Coordenação de Saúde Mental para ver como poderemos encaminhar esta situação, caso contrário teremos
79 de tomar outra providência. Manifesta-se a seguir a Conselheira MARIA ANGÉLICA, que com todo o
80 respeito à mesa, com todo respeito à este Conselho, eu somente irei me repetir. Desde 2006 que falo
81 somente a mesma coisa. UBS Santa Rosa. Já entramos no Ministério Público e não tenho mais nada o que
82 dizer. Tínhamos uma Audiência Pública marcada para este sábado, 8 de agosto, que foi desmarcada. Temos
83 uma Emenda Popular que deverá ser votada na segunda feira, para colocar uma verba na UBS, pelo
84 orçamento de 2010. Então, se eu trouxe aqui um DVD, onde era verão ainda, e a fila ia apela noite, de
85 domingo para a segunda. O que vou dizer agora? Estão lá de guarda chuva e de cobertores. Na segunda
86 feira, quando fomos fazer o convite para a audiência pública, dava vontade de chorar, pois as pessoas
87 estavam na chuva. Os prontuários da Santa Rosa são 23 mil que multiplicados por 4 por família, dá 80 mil
88 pessoas. Deixemos por 40 mil. E ai, somente com um clinico geral e dois pediatras. Mas normalmente os
89 pediatras tiram férias, têm problemas de saúde. Faz parte. Tínhamos 10 funcionários, que estão se
90 aposentando. Estão há 30 anos na região. Estamos com uma infiltração no Posto. Outro dia inundou o local
91 dos medicamentos. Para entrar na Unidade tem uma goteira com dois baldes para coletar água. Não tenho
92 mais o que falar. A Unidade Ramos é a mesma coisa e tem um agravante por ser um local com muita
93 vulnerabilidade. Tem a ocupação da Vitória da Conquista, no Porto Seco, onde temos a drogadição, a
94 prostituição infantil, a leptospirose. Tem tudo o que vocês quiserem. Temos o Bosque Barcelona, que saiu
95 do Parque dos Maias, do GHC, que foi para ao a Unidade Ramos. Nós temos a Unidade Elizabete, que
96 até há pouco tempo o pessoal da Asa Branca estava junto, onde era um caos a Elizabete e ai ficou pior.
97 Então, sobre a Zona Norte, não precisamos trazer por escrito, pois, isto tudo é conhecido. Em 30 de
98 setembro vai fazer um ano que encaminhamos esta situação Fomos chamados a responder porque cada
99 vez mais está acontecendo a venda de fichas na fila. São os “drogaditos” que estão lá. Conhecemos o
100 endereço deles, com mãe e pai. Mas eles são usuários do posto. Como vamos chamar a policia para retirá-
101 los se são usuários. Temos de ver o outro lado, pois posso ter um familiar com 80 anos que não pode ficar
102 na fila, eu trabalho e tenho de achar alguém para ficar na fila e daí eu pago. É normal. O que queremos é
103 acabar com a fila, que é uma vergonha e uma tristeza. Também faço parte do Conselho Gestor do GHC e lá
104 estou sempre solicitando ao Diretor BARRICHELLO que venha nos ajudar, para tratar com o Gestor
105 Municipal pois como não tem médico na Santa Rosa, se manda para a Emergência do GHC, que devolve
106 para o Posto. Fala a seguir a Conselheira MARIA IVONE, do Distrital Leste. Registra ter problemas de
107 segurança em alguns postos e que na a reunião do Conselho Distrital de terça feira passada solicitou que
108 quem tivesse problemas de atendimentos em seus postos, que comunicasse ao Conselho Municipal de
109 Saúde. Manifesta-se o Conselheiro JOSÉ CARLOS SILVEIRA VIEIRA dizendo que a Unidade do Lami
110 está fechando as 17 horas. O que há é que durante o dia tem apenas uma pediatra no Belém Novo. A

111 profissional é excelente, mas o problema é que a mesma está sobrecarregada. Quando as pessoas levam
112 as crianças, à noite, os clínicos agendam pediatra para o dia seguinte e isto sobrecarrega a médica que não
113 tem condições de atender. Manifesta-se a seguir o Conselheiro GILMAR do Distrital Lomba do Pinheiro
114 dizendo que desde sábado estamos com uma movimentação na região em relação ao Pronto Atendimento
115 da Lomba do Pinheiro, que é uma vergonha. Estou com este documento em mãos, que deixo aqui para o
116 Conselho e que já entregamos para todos os vereadores, onde na Câmara iremos nos manifestar na Tribuna
117 Popular, buscar um direito que é nosso, para o Prefeito, para a Gerência. Quinta feira, dia 13, iremos parar
118 o Pronto Atendimento, pois é injusto o que se faz na Lomba. Não há médico no Pronto Atendimento. De
119 manhã não havia médico para atender. Tivemos de esperar a chegada da Dra. CRHISTIANE, que é a
120 Gerente Distrital, para atender. Não havia nem clinico, nem pediatra, Isto é desumano. Como não estão
121 atendendo estão mandando para os PSFs para as Unidades e a Panorama é a única que está atendendo, mas
122 que também não tem condições. Manifesta-se a seguir a Conselheira REJANE HAIDRICH, do Distrital
123 Eixo-Baltazar. Informa que não foi possível trazer mais informações pois fez contato com diversas
124 Unidades onde junto às Coordenações, pelo acúmulo de trabalho, não foi possível colher maiores
125 detalhes. Mas temos de alguns locais, como na UBS São Cristóvão, que falta a Enfermeira da tarde e é
126 urgente. No PSF Santa Maria, o médico está sozinho, pois a enfermeira está afastada por doença. Está
127 prevista a segunda Equipe, já há algum tempo e não acontece. Também falta o equipamento de
128 informática pois a Unidade fica isolada. Na Esperança-Cordeiro a médica está doente e temos a
129 enfermeira atendendo. Na Unidade Passo das Pedras falta clinico geral, pediatra, há uma reposição de
130 uma enfermeira, que ainda não aconteceu. Na Unidade Jardim Leopoldina estão faltando 5 Agentes
131 Comunitários. Na Unidade Costa e Silva, é a mesma coisa como é do GHC, fica se dizendo que compete
132 a eles contratar. Manifesta-se o Conselheiro OLIR CITOLIN, que refere-se Pequena Casa da Criança, que
133 na segunda feira na tinha Clínico Geral. Nós que moramos na Maria da Conceição precisamos recorrer ao
134 Pronto Atendimento da Cruzeiro do Sul, onde há uma lista de espera de 12 horas e o pessoal que lá atende
135 não consegue dar conta. E os culpados de tudo isso somos nós mesmos, pois somos nós que colocamos
136 estas autoridades ai. Nós nos achamos representante de alguma coisa, somos liderança de porcaria
137 nenhuma. O povo tem de participar. E vou citar um exemplo. No ano passado, na Vila Jardim, tem uma
138 viela que tem 118 casas. Nós fomos lá três vezes falar com aquele povo, onde são 250 pessoas que moram
139 lá. Fomos de casa em casa convidar para participar do Orçamento Participativo. Compareceram apenas 12
140 pessoas. Ai fica muito fácil reclamar, transferir a culpa para os outros. Mas na hora de participar, na hora
141 de votar, continuamos a fazer estas palhaçadas. Vamos deixar bem claro que nós somos os culpados por
142 aquilo que está ai. Fala a seguir o Conselheiro ALBERTO TERRES, representando o Sindicato dos
143 Municipários, que inicia registrando o momento triste em que o Rio Grande do Sul vive, com a solicitação
144 do Ministério Público Federal de afastamento da Governadora Yeda devido a todas as falcatruas
145 cometidas neste estado. Por outro lado também no município de Porto Alegre é um momento triste, porque
146 mais uma vez os funcionários do Programa de Saúde da Família estão sendo demitidos. Estávamos em
147 uma reunião na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, nesta tarde, onde dezenas e dezenas de
148 funcionários das Equipes de Saúde da Família, comunicaram o recebimento do aviso prévio em função
149 do rompimento de contrato com o Instituto Sollus. E mais uma vez o governo não comparece à reunião.
150 Verdadeiro desrespeito aos trabalhadores, à cidade e aos próprios vereadores. Está aqui o Vereador BETO
151 MOESCH, que estava lá. Também, na semana passada, enquanto representante do Sindicato fomos
152 entregar o boletim do Sindicato, na área da Zona Norte, e lá nos deparamos com o caos, em todas as
153 Unidades de Saúde visitadas. Comunicamos ao Conselho Municipal, pois a cada Unidade que íamos era a
154 falta de médicos que se registrava. Na Unidade Sarandi, havia a falta de profissional médico. Dois clínicos
155 em férias e a pediatra também. Estavam encaminhando para o Hospital Conceição. Na Santa Rosa, faltava
156 o clinico pela tarde. Precisamos ter uma resposta disto, BRIZABEL. Infelizmente o Secretário da Saúde,
157 ELISEU SANTOS, não se manifesta. Toma a palavra a Senhora BRIZABEL ROCHA, representante do
158 Gestor que sobre o que foi colocado pelo TERRES, em função da reunião de hoje pela tarde na Câmara de
159 Vereadores. Nesta terça feira passada houve uma reunião na Câmara de Vereadores, com duas pautas. Uma
160 sobre a Gripe H1N1 e a segunda deveria ser sobre a criação do Departamento de Saúde da Família.
161 Pessoalmente articulamos a presença de todas as pessoas envolvidas, como o Dr. NICOLAU, o FLAVIO
162 GRECCO, a Vigilância. Todos compareceram lá na Câmara de Vereadores para a primeira pauta, que se
163 alongou até por volta de 12:30 horas. Sobre a segunda parte, da criação do Departamento, que todos nós
164 estamos acompanhando, não saiu a Mensagem Retificativa para a Câmara de Vereadores, que está na
165 Secretaria de Gestão. Isto foi comunicado ao Líder do Governo que me parece ser o Vereador NEDEL.

166 Verbalmente foi agendada uma reunião para hoje, às 17 horas. Quem ficou nos representando, não
167 comunicou nada à Secretaria. Hoje, 30 minutos antes de iniciar a reunião o Vereador TODESCHINI ligou-
168 me, dando conta da pauta e como se trata de um assunto que iniciamos ontem provocar o Centro de
169 Governo, na pessoa do Secretário CLOVIS MAGALHÃES, e depois a LETICIA explicará melhor, via o
170 Conselho de Saúde. Levamos a Resolução 37 deste Conselho, que dá as normativas e indicativo de uma
171 Política de Atenção Básica. Isto foi pautado hoje com o Secretário, em função das questões da Sollus. Dos
172 novos contratados e o momento que se está vivendo. Liguei para o Presidente da Câmara, não foi nada
173 pessoal, mas eu não estava presente e também ninguém da Secretaria. A construção que foi e está sendo
174 feita, via Conselho e a Gestão, que é a retificação desta, por uma outra proposta que represente de fatos
175 os interesses acima da política de Atenção Básica da saúde. Isto posto, já formalizamos ao Presidente da
176 Câmara de Vereadores o pedido, reiterando que seja discutido na Mesa, e que nos formalize minimamente,
177 por fax ou e-mail, para que a gente possa de fato estar falando sobre isso. A questão da Sollus,
178 evidentemente teremos um retorno para dar aos funcionários. Eles (da Sollus) foram chamados na sexta
179 feira pelo Secretário. Foram informados que receberão o Aviso Prévio. Não haverá solução de
180 continuidade. E se trabalha na perspectiva de contratação da Fundação de Cardiologia, que já é
181 contratualizado com o município. Isto foi tratado formalmente na Secretaria de Gestão e depois a
182 LETICIA dará o retorno. O Secretário de Gestão virá na Plenária Extraordinária que deverá acontecer. Irá
183 apresentar a nova proposta e todos os relatos das formalidades. Uma outra coisa que corre paralelo, e que
184 já é de conhecimento de todos, são todas as irregularidades que foram levantadas em relação ao Instituto
185 Sollus, de março para cá. Isto já está no Ministério Público. Já é de conhecimento do Conselho e
186 conhecimento público. Como representante do Gestor não tem comentário em relação a questão ética, de
187 lisura, de procedimentos, enquanto se trata da questão da saúde. Nós estamos construindo junto com o
188 Conselho, um direito do Conselho, em diálogo com o Conselho junto ao Centro de Governo, com um
189 passivo, com um atraso neste diálogo, nesta transparência, mas que vem se construindo dentro desta
190 realidade, infelizmente imposta, que temos. Quanto a questão da falta de médicos, eu e a TÂNIA,
191 estávamos junto a Secretária da Administração quando foi desmembrado o processo-mãe, que se origina
192 na criação de cargos. 100 cargos de médicos para suprir as necessidades. O que todos nós somos
193 conhecedores, são dos salários pagos, inclusive nas contratações emergenciais, que nós não estamos
194 conseguindo cumprir nem o proposto. Houve tentativa de contratação via Cruz Vermelha, tentativa via
195 PUC. Mas esbarram nos baixos salários. Trouxe a relação dos médicos, enfermeiros e técnicos de
196 enfermagem que serão nomeados. (relação em anexo a esta ata). È feita a leitura do nome dos
197 profissionais e do local designado. Prosseguindo, a Coordenadora MARIA LETICIA faz o relato sobre o
198 encontro realizado hoje pela manhã, as 11:30 horas, quando fomos convidados, como Coordenação do
199 Conselho, pelo Gabinete de Gestão, na pessoa do Senhor CLOVIS MAGALHÃES, a participar de uma
200 reunião na qual foi-nos informado que o Termo de Parceria assinado com o Instituto Sollus não seria
201 mais renovado. Comunicou-nos da intenção da Prefeitura de assinar um contrato com a Fundação de
202 Cardiologia. Nós, pelo Conselho, reafirmamos a posição que temos, através da Resolução 37, onde
203 defendemos a realização de Concurso Público para a admissão dos Servidores que trabalharem na
204 Estratégia de Saúde da Família. Nós propomos a realização de uma Plenária Extraordinária e que a mesma
205 ocorresse na quinta feira próxima ou até mesmo antes, caso houvesse uma manifestação da Gestão, para
206 discutirmos especificamente esta situação. Relatamos toda a nossa experiência anterior, como chegamos até
207 aqui. Relembramos que era a “crônica de uma morte anunciada”, como o Conselho havia afirmado no
208 início da contratação do Instituto Sollus. Solicitamos que houvesse uma comunicação aos trabalhadores e à
209 população, no sentido de tranquilizá-los quanto a continuidade do emprego e o atendimento aos usuários.
210 Destaco, em que pese as condições em que o contrato não foi renovado, o trabalho realizado por este
211 Conselho, por este Plenário, no sentido de apontar todas as irregularidades, que foram devidamente
212 encaminhadas aos órgãos competentes. Então teremos uma reunião extraordinária para discutir este assunto
213 e provavelmente será na semana que vem. Prosseguindo, a Coordenadora MARIA LETICIA passa
214 encaminhar a pauta proposta, que é a Saúde Ambiental, com a presença da Equipe da Coordenação de
215 Vigilância em Saúde. Destaca a Coordenadora MARIA LETICIA que o artigo 3º, da Lei 8080 nos diz
216 que “ a Saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros a alimentação, a moradia, o
217 saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos
218 bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do
219 país. O meio ambiente tem relação direta com saúde e a qualidade de vida. A qualidade da água, do solo,
220 do ar, dos alimentos, é fundamental para termos saúde e qualidade de vida. Dados da Organização Mundial

221 da Saúde dão conta de que o impacto do ambiente na saúde é de quase 30% e no Brasil é de pelo menos
222 18%. Em dezembro teremos o primeiro grande debate público, para constituir políticas integradas de
223 saúde e meio ambiente, que traz ao debate o tema da intersetorialidade como pauta prioritária do Conselho
224 de Saúde para o ano de 2009. Teremos no final do ano então a Conferência Nacional de Saúde Ambiental
225 onde estão envolvidos o Ministério da Saúde, o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério das Cidades.
226 Para iniciar este debate, pautamos este tema para discussão neste plenário. No dia 16 de julho recebemos
227 por parte do Vereador BETO MOESCH um e-mail, que deve estar no envelope dos conselheiros, que se
228 chama “Alerta Ambiental ao Rio Grande do Sul”. Como hoje estaremos nesta linha de debate, convidamos
229 o Vereador BETO para fazer este informe ao Conselho e para isto convido o Vereador para compor a
230 Mesa. Manifesta-se então o Vereador BETO MOESCH, que dá o seu boa noite e diz da sua satisfação em
231 retornar ao Conselho Municipal de Saúde. Temos aqui a presença de várias pessoas conhecidas. Agradeço
232 o convite da LETICIA. Tenho aqui a presença de minha ex colega BRIZABEL. Estou com a presença da
233 DANIELA, minha assessora. Não estou aqui como Vereador, mas como alguém que luta nesta área a mais
234 de 20 anos, que coordenou, organizou, todo o processo da elaboração das leis ambientais previstas na
235 Constituição do Estado. Estamos diante de um fato muito grave, em nível nacional e em nível estadual. Já
236 há uma mobilização muito grande de alterações que estão ocorrendo, através de medidas provisória e
237 através de alterações dos mananciais de proteção ao meio ambiente, como por exemplo, muitos
238 empreendimentos na área de geração de energia já não necessitam mais de Licença Ambiental, se a mesma
239 não for concedida em 30 dias, por exemplo. A Medida Provisória já foi protocolada e aprovada pelo
240 Governo Federal. Existem várias outras medidas que retornam às pautas ambientais, aos anos 60, 70. Uma
241 conquista que se teve a partir já nos anos 70, aos poucos ela está voltando ao status quo de 1970. Há uma
242 mobilização econômica muito grande nos setores econômicos, públicos e privados. Há toda uma armação
243 de empresas públicas e privadas, corporações, para alterar todas as conquistas com relação a proteção ao
244 meio ambiente. Isto está em curso e não somente através de tentativas, como já temos exemplos que são
245 realidade. Uma das principais tentativas é em relação ao Código Florestal Nacional, onde se busca
246 diminuir as Áreas de Preservação Permanente. São aquelas vegetações de topo de morro, encostas. E beira
247 de recursos hídricos. São protegidas desde 1934, quando o Código Florestal foi pela primeira vez
248 implantado, por GETULIO VARGAS. Depois em 1965, onde o processo iniciou em 1961, ou seja, está se
249 tentando fazer uma alteração para antes dos anos 30, para desproteger as matas ciliares, que protegem os
250 recursos hídricos. Isto afeta mais do que a Organização Mundial da Saúde disse, a saúde das pessoas. Para
251 vocês terem uma idéia, a própria USP (Universidade de São Paulo) fez um trabalho nas regiões
252 metropolitanas de Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre e se
253 constatou que a poluição sonora veicular representa um custo de 500 milhões de reais/ano ao Sistema
254 Único de Saúde. São R\$ 14,00 por segundo gastos na saúde pública, que seriam evitados se tivéssemos
255 uma poluição atmosférica menor nestas regiões. A poluição hídrica é mais grave ainda. As alterações
256 climáticas, não somente com relação à saúde, elas comprometem até a questão habitacional.
257 Lamentavelmente nós estamos retrocedendo até mesmo nos paradigmas e nos discursos. Quero dizer que
258 são raros os mandatários no país que tem uma visão ambientalmente correta. Seja a nível municipal,
259 estadual e federal. Não tem como partidizar ou ideologizar um assunto destes. Isso somente vai ajudar a
260 consolidar as mudanças, contra o meio ambiente, conquistadas no país. Há uma tentativa de alteração de
261 toda a legislação ambiental do Estado do Rio Grande do Sul, que está sendo capitaneada pela Comissão de
262 Agricultura da Assembléia Legislativa. Nós estamos preparados para enfrentar uma tentativa de mudança
263 do Código Florestal Estadual e suas repercussões na Legislação Ambiental do Estado. Por exemplo, o
264 Código Estadual de Meio Ambiente, também trata da vegetação. Para surpresa nossa, a Comissão de
265 Agricultura ousou muito mais e faz uma tentativa de alteração de toda a Legislação Ambiental. Devemos
266 terminar na segunda feira, e devemos disponibilizar, um quadro, que mostra o Projeto de Lei, artigo por
267 artigo. As Leis, artigo por artigo. E após, no terceiro quadro, o que está se alterando. É um trabalho difícil.
268 São centenas de artigos. Ai então cada um vai poder tomar sua posição em relação ao que está para se
269 alterar. São várias alterações e vou comentar apenas algumas. Uma delas, sobre as Reservas Legais, que é
270 aquela preservação mínima de vegetação em lotes rurais, simplesmente é eliminado no estado do Rio
271 Grande do Sul. É simplesmente eliminada a reserva florestal ou reserva legal. Para vocês terem uma idéia,
272 adotamos isto em Porto Alegre em 2005. Não existe reserva no plano e nós produzimos, aqui em Porto
273 Alegre A maioria das capitais já está fazendo isto. A gente quer uma preservação mínima de vegetação
274 em lotes urbanos. Na Zona Rural é mais importante ainda, tanto que o primeiro Código Florestal é de
275 1934. Elimina-se nas Áreas de Preservação Permanente, por exemplo, aquele índice que é, no mínimo de

276 30 metros de vegetação, independentemente do córrego, reduz para metade da largura do respectivo corpo
277 hídrico. Então, se é um córrego de 2 metros, o que é muito comum. Ele passa a ter somente um metro de
278 vegetação a ser preservada, que hoje é 30 metro. Hoje nós aplicamos em Porto Alegre. Somente
279 Licenciemos 30 metros para loteamentos, inclusive do DEMHAB, que é habitação popular. A
280 BRIZABEL, aqui presente, sabe o quanto isto foi polêmico dentro do governo. Penso ser isto importante
281 para a qualidade do próprio empreendimento. Também, tudo o que for vegetação exótica não vai mais ter,
282 pela proposta, nenhum tipo de controle. Eucaliptos, Pinus, não precisa ter mais nenhum tipo de controle.
283 Vai além a ousadia. Muda quase que totalmente a legislação de resíduos sólidos. O acesso a informação é
284 eliminado. Elimina-se o Sistema Estadual de Informações Ambientais. O Acesso, são as disposições, as
285 preliminares do Código Estadual de Meio Ambiente, toda uma conquista da Sociedade gaúcha de expor as
286 informações ambientais. Isto é eliminado. A resposta que o poder público tem que dar para o denunciante
287 se elimina. Toda expressão Organização Não Governamental se elimina na legislação, como se Ongs
288 fossem somente entidades ecológicas. Se elimina a participação da sociedade, na prática. As informações
289 que devem ser repassadas às ONGs são eliminadas. Então, é impressionante a ousadia. E mais, este
290 Código Estadual do Meio Ambiente, já antes da Legislação Federal, proíbe qualquer tipo de propaganda de
291 produto nocivo a saúde e ao meio ambiente. Elimina. Temos um capítulo de Mata Atlântica. Para quem não
292 sabe o Rio Grande do Sul está dentro de dois grandes biomas. Um é o Pampa, que passou a ser
293 reconhecido legalmente em dezembro de 2007, que é metade do Estado e a Mata Atlântica, que é a outra
294 metade do Estado e Porto Alegre tem um remanescente impressionante. Então, temos um capítulo de Mata
295 Atlântica, que é reconhecido como reserva da biosfera pela ONU (Organização das Nações Unidas) Para
296 vocês terem uma idéia o GTZ, que é um Banco da Alemanha, injeta recursos a fundo perdido. Já aplicou
297 em torno de 100 milhões de reais na pesquisa. Imagina um financiador deste saber que se elimina um
298 capítulo sobre a Mata Atlântica. Ou seja, é uma visão dos anos 60. É um retrocesso monumental. Nós
299 queremos mostrar que esta luta, não é uma luta ambiental. Não se protege meio ambiente para os
300 pássaros, para as árvores. Nós precisamos dos pássaros, das árvores. Precisamos desta relação. Esta é a
301 visão da natureza e está comprovado cientificamente. Queremos mostrar que isto não é uma luta de
302 ambientalista. O grande problema é a não aplicabilidade da legislação ambiental. A maior parte do que esta
303 sendo proposta a alteração, nunca foi aplicada até hoje. Se houvesse sido aplicado, teríamos uma economia
304 melhor. Uma sociedade melhor. Uma saúde melhor. Isto vai afetar a economia, sim. Na questão de
305 financiamentos, o BNDS está financiando, finalmente, as Reservas Legais. Esperamos que todos se
306 mobilizem, alertando os deputados que isto não apode ir adiante. Temos que saber qual vai ser a resposta
307 do Estado do Rio Grande do Sul para as mudanças climáticas? Esta é a nossa resposta. Qual a nossa
308 resposta para nossa biodiversidade? A resposta dos recursos hídricos? Não há recurso hídrico sem
309 vegetação. O recurso hídrico depende diretamente da qualidade e quantidade da vegetação. Querendo ou
310 não, é Lei da Natureza. Não há como ir contra isso. Há dois meses atrás foi noticiado o nome dos três rios
311 mais poluídos do Brasil. Tietê, Gravataí e Sinos. Esta é a resposta do Estado do Rio Grande do Sul para
312 as atuais e futuras gerações.? Esta é a resposta para a mortandade de peixes que aconteceu? Onde estão os
313 Projetos para o Saneamento Ambiental? Somente falamos em construção de estradas. Em asfaltamento, em
314 ruas. Não sabemos o que demandar mais. É este o desenvolvimento econômico que queremos? É uma coisa
315 lamentável chegar a este ponto. Não é de meu feitio fazer este tipo de colocação. Deveria ser uma
316 colocação técnica, mas é um absurdo total. Mostra, infelizmente, um reflexo da sociedade. Temos uma
317 parcela significativa da sociedade, de pequenos e grandes, que não incluem o paradigma ambiental no seu
318 dia-a-dia. Então isto reflete aquilo que se pensa sobre meio ambiente, que somente atrapalha o
319 desenvolvimento econômico. Isto é muito ruim para o Estado do Rio Grande do Sul, que se “tinha” como
320 exemplo para o Brasil de um estado pioneiro e vanguardista na questão ambiental. Isto somente para falar
321 em termos de alteração desta Lei. Ficamos também, esta semana, sabendo de tentativas de alteração através
322 do Conselho Estadual de Meio Ambiente, através de alguns de seus membros, de alteração dos padrões
323 ambientais atmosféricos para estimular o carvão e as termoelétricas, que vai afetar de sobre maneira a
324 saúde no estado, para normas de antes dos anos 70. Então há o lobi de grandes e pequenos. A questão agora
325 não é do grande. Tem lobi de estatais, de grandes corporações privadas e lobies de pequenos, talvez, em
326 muitos casos, como maneira de sobrevivência. O grave disto é que a proposta está tramitando na
327 Assembléia Legislativa. O Projeto de Lei já está tramitando. E não é somente de um deputado e sim de
328 vários deputados na Comissão de Agricultura, que nem teria legitimidade para isso porque o que lhe
329 compete sobre agricultura são assuntos de agropecuária. Poderia ser uma proposta a ser trabalhada pela
330 Comissão de Saúde e Meio Ambiente. É uma questão de legitimidade. Segundo a própria Comissão de

331 Agricultura isto resulta de um debate de 70 dias. Não sei se alguém aqui presente foi convidado. Eu não o
332 fui. Esta Legislação Ambiental que estão alterando foi o resultado de dez anos de muita discussão.
333 Nenhum segmento deixou de fazer parte disso. Seja FARSUL, FIERGS, Sindicatos, Trabalhadores,
334 funcionários públicos estaduais, profissionais liberais, entidades ecológicas, entidades de pesquisa. Não
335 teve um segmento que deixou de participar deste debate. Toda a Legislação foi aprovada por unanimidade.
336 Isto é um tapa na cidadania. É um tapa na própria Assembléia que traçou um debate muito interessante na
337 Constituinte e previu estas Leis. E depois, ao fazer estas Leis, estabeleceu um debate, por dez anos.
338 Devemos estar muito atentos. Não bastassem os demais problemas que estão ocorrendo, temos mais este,
339 que teremos de enfrentar, mostrando lamentavelmente um grande retrocesso. Estamos culturalmente
340 regredindo no Estado do Rio Grande do Sul. Nós não conseguimos mais pautar Meio Ambiente nós
341 fóruns em geral. O Meio Ambiente passou ser algo que “quando der tempo a gente fala”. Passou a ser um
342 assunto, talvez como nunca, estigmatizado. Estou a mais de 20 anos neste processo ambiental e é
343 lamentável que as nossas instituições, no século 21, num estado que foi pioneiro mas que de longe não é
344 mais vanguarda. A gente vai para outros estados e o debate é outro. Lamentavelmente tenho de dizer isso.
345 Sou porto-alegrense. Nasci no Rio Grande do Sul. Sempre morei aqui. Tenho de fazer esta auto-crítica.
346 Isso é ruim para nós mesmos. Somente não é chacota isto aqui, porque é uma coisa séria. Tem um
347 mecanismo por trás, pois chega a ser uma chacota. Então, na segunda feira virei deixar a disposição o
348 material, mas é importante manter a relação com o Conselho Estadual de Saúde. Podem fazer um
349 movimento junto a Assembléia Legislativa, para estancar este processo. Chamo a atenção que o
350 Presidente da Comissão de Agricultura é o Deputado EDSON BRUM, mas isto não é de responsabilidade
351 somente dele. Não tem como saber e até isto não vem ao caso. Não podemos nos identificar através de
352 pessoas. O importante é sabermos dos malefícios que isto vai causar e onde podemos agir. Se fosse
353 somente um deputado seria mais fácil. Vou dar um exemplo. Em 2002, todos os deputados, sem exceção,
354 mudaram a Constituição do Estado, para permitir as queimadas. Nós mudamos no Tribunal de Justiça.
355 Sabem porque? Porque já havia mudado o Código Florestal antes e nós alegamos que a Constituição do
356 Estado não permitia. Nós revertemos no Judiciário. Meio ambiente não está na pauta cultural das pessoas.
357 A maioria das pessoas não separa lixo ainda. Meio Ambiente não é prioridade mesmo, para a maioria das
358 pessoas. Não consigo colocar na Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara de Vereadores. Lá a
359 discussão é remédios, postos de saúde. Isto não está na pauta das pessoas. Tenho que dizer isto. Estão aí
360 as alterações climáticas, comprovadas cientificamente. Não é uma questão de pequenos e grandes. Para os
361 pequenos e os grandes. Para os ricos e os pobres. Para o negro e o branco. Meio ambiente atrapalha. É um
362 problema. Isto eu posso falar de cátedra. Esta é a verdade. Se começarmos a rotular vai ser um erro. Este
363 trabalho não dá para rotular. Se rotular vamos perder. É partido tal. Rico, pobre. É um problema de
364 mudança de paradigma. Não é por aí gente. Pode até atrapalhar o nosso objetivo, a mobilização. É claro
365 que tem muitos interesses econômicos. Há uma mobilização até internacional. Imagine, eu sou do Partido
366 Progressista e há uma mobilização internacional dizendo que os ambientalistas são uns neo-comunistas. É
367 claro o ambientalismo procura mudar o Sistema, tanto o socialista como o capitalista. São nefastos ao
368 meio ambiente. A Lei do SUS dialoga toda hora com o meio ambiente. A política do SUS é de promoção
369 e prevenção de Saúde. O Artigo 9º da Lei 10.330 de 1994, que cria o Sistema Estadual de Meio Ambiente
370 no seu inciso 10 fala da relação direta que o sistema Estadual de Meio ambiente tem de ter com o SUS.
371 Aliás, a luta ambiental nasceu de uma questão de saúde pública, que foram os agro-tóxicos e a poluição
372 atmosférica. A luta ambiental surgiu devido a práticas ambientais que mataram pessoas. Minamata, no
373 Japão. Os instrumentos ambientais surgiram para proteger a saúde dos trabalhadores e da coletividade.
374 Lamentavelmente se preconceituro muito este debate. “Lá está o cara querendo cuidar das arvorezinhas”
375 Sabemos que não é por aí. Retoma a palavra a Coordenadora MARIA LETICIA, que de pronto, como
376 encaminhamento, de parte deste Conselho, proponho que se pautar esta discussão da Saúde Ambiental
377 também na Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara de Vereadores, pois teremos a Conferência
378 Nacional de Saúde Ambiental e é um momento privilegiado para chamarmos toda a sociedade. Agradeço a
379 participação do Vereador BETO MOESCH. Por sua vez, reafirma o Vereador BETO MOESCH, que
380 deverá repassar a proposta para debate e discussão e daqui a um mês poderemos voltar e inclusive trazer
381 mais algumas pessoas que poderão contribuir. A Coordenadora MARIA LETICIA chama então a MARLA
382 KUHN, da Coordenação de Vigilância em Saúde. Esta dá seu boa noite, dizendo estar coordenando uma
383 Equipe nova dentro da Vigilância em Saúde, que é a Equipe de Vigilância em Saúde Ambiental Não
384 Biológico e em Saúde do Trabalhador. A conversa aqui hoje, por uma motivação do Conselho, uma
385 motivação interna, uma motivação externa, conversas que estávamos tendo com a MARIA LETICIA,

386 também por conta da necessidade de entender o conselho, qual é o campo da Saúde Ambiental, dentro
387 das ações da Vigilância. Não é a primeira e nem será a última vez que com certeza que a gente vai estar
388 dialogando. Acompanham-me nesta roda de conversa com vocês o GUARACI, responsável atualmente
389 pelo Núcleo de População Animal. A KATIA CESA, responsável pela Equipe de Qualidade da água.
390 A...MARINES, responsável pela Equipe de Vigilância de Vetores. O campo de Saúde Ambiental é um
391 campo que tem de ser entendido nas práticas de saúde. A Vigilância Em Saúde inaugura a discussão da
392 questão ambiental e a interface dos processos de saúde-doença e cuidado, no ano de 2000 quando o
393 Ministério da Saúde instituiu, dentro da Secretaria de Vigilância em Saúde, formalmente, este campo de
394 trabalho institucional. A temática da saúde ambiental vem sendo trabalhada há muito tempo. Muito anterior
395 ao próprio Ministério da Saúde. No final deste ano, de 11 a 18 de dezembro teremos a 1ª Conferência
396 Nacional de Saúde Ambiental, que procura inovar, uma vez que é chamada pelos Ministérios da Saúde, do
397 Meio Ambiente e das Cidades e que a partiu, principalmente do Conselho Nacional de Saúde e do
398 Ministério da Saúde, com todas as conferências que vem ocorrendo, muitas vezes com relatórios que não
399 terminam, com encaminhamentos que não são tão incorporados pela Gestão Pública. Então, os ministérios
400 têm feito um esforço para que esta conferência tenha um encaminhamento diferenciado. Isto se inicia
401 pelo próprio chamamento dela, que já não é um chamamento somente no campo da saúde. Então,
402 apresentamos para vocês que dentro da Vigilância em Saúde existem algumas Equipes que tem a
403 atribuição legal e a competência técnica de desenvolver o que a gente chama de Saúde Ambiental. A
404 primeira Equipe, a qual estou coordenando é a Equipe que faz a Vigilância em Saúde Ambiental dos
405 Fatores Biológicos e não biológicos, determinantes, quem sabe, talvez, dos processos de saúde-doença
406 nesta cidade de Porto Alegre. Trata-se de ações vinculadas à Vigilância. Portanto todas financiadas pelo
407 Ministério da Saúde. Portanto, quando se fala em VIGIAR, é aquele canto da Vigilância que é de
408 populações expostas ao ar contaminado. Nossa preocupação é o controle atmosférico. Para isso existem a
409 SMAM e a FEPAM, que nos informam através de seus laudos como está o índice de poluição. O que nos
410 interessa enquanto SUS é saber onde está esta poluição e qual a relação destes dados ambientais com a
411 situação de Saúde do Posto de Saúde. Mais ou menos, consegue associar. Será que o dado ambiental que
412 informa que a poluição atmosférica ali na Santa Cecília está alta e o Dr. HUMBERTO verifica que nos
413 prontuários da Unidade que tem surgido muita infecção respiratória aguda e que talvez o local de moradia
414 destas pessoas tenha a ver com esta camada de poluição onde estão estas pessoas morando, esta relação é
415 uma tarefa deste grupo modesto que está se estruturando na Vigilância em Saúde. Por isto nós trabalhamos
416 muito com o Setor Ambiental. A Vigilância de Desastres é a Vigilância de populações expostas a
417 qualquer evento ambiental adverso. A população do arquipélago é a população mais vulnerável e exposta a
418 este tipo de evento. Quando chove muito, o rio sobe, as pessoas tem de sair de suas casas, têm de se alojar
419 na Escola. O Posto de Saúde fica numa situação muito complicada e potencializa o que nós na Vigilância
420 já dizemos que é uma situação de evento ambiental adverso, porque a quantidade de resíduos de porcos,
421 cachorros e cavalos naquele ambiente já se constitui um evento ambiental adverso. Então, com a chuva,
422 alaga e potencializa a notificação de cobertura do rato. E aqui a gente começa a ver que assim como a
423 gripe mata, a diarreia também mata muito. E a leptospirose também. No ano passado tivemos vários
424 óbitos e que pena que não tivemos tanta sensibilidade, como se vê hoje com relação a gripe. Então, o
425 VIGISOLO é outro campo da Vigilância Ambiental que faz a vigilância de pessoas expostas ao solo
426 contaminado. Porto Alegre tem populações expostas pois tem mais de um mil postos de combustíveis
427 com uma situação bastante complicada e que cabe a nós, com a parceria da SMAM identificar quem são
428 os frentistas que estão expostos a solventes, pois temos óbitos em relação a isto. Este Programa tem de
429 poder instrumentalizar o SUS e a Atenção Básica por meio de nossas ações e que tipo de licenciamento
430 nós queremos para este tipo de atividade. Estamos procurando nos aproximar cada vez mais destes colegas
431 para poder, com a ajuda deles, uma vez que a Saúde Ambiental cuida da Saúde das populações. Por isso
432 que a intersectorialidade é fundamental. Quem faz saúde, sem pensar no saneamento, no Plano Diretor da
433 Cidade, em água, esgoto, fica complicado. A mesma coisa serve para os produtos químicos, onde que a
434 gente percebe a própria rede de atenção com dificuldade de identificar sintomas e sinais em pacientes que
435 estão intoxicados com substâncias químicas. Somos de um tempo de que há 20 anos atrás lixo era
436 alternativa para a geração de emprego. Hoje já não é mais assim. Hoje o pessoal fabrica detergente no
437 fundo de casa. O que sobra é jogado onde der. O CIT (Centro de Informações Toxicológicas) é um parceiro
438 importante. Na Vigilância dos Fatores Físicos, a gente está resistindo à avalanche de acabar com a
439 vigilância das estações de rádio base em Porto Alegre. Continuamos resistindo sim. Temos que cuidar da
440 exposição da radiação. Porto Alegre, Campinas e Curitiba são pioneiras. A VIGIÁGUA faz a vigilância a

441 populações expostas à água. E o Licenciamento Ambiental, que é a avaliação de impacto na Saúde. Hoje
442 nós estamos também desbravando. Nada muito fácil. Iniciamos este trabalho em 2005. Temos uma
443 Câmara Técnica dentro do COMAM. O Trabalho dela é justamente poder levar o olhar da Saúde para os
444 processos de licenciamento para Porto Alegre. Têm-se um empreendimento, como ontem tivemos um
445 trabalho pesado para indeferir o processo de um condomínio, no Bairro Humaitá, sobre um aterro, que foi
446 um lixão nos anos 70 e 80, de aterro comercial e residencial. Era um local que vinha lixo de diversos
447 municípios próximos. Entendemos que é o nosso papel de identificar isso. Anunciar o problema e poder
448 interferir, levando este olhar da saúde para esta perspectiva, de evitar a exposição humana. Então eu
449 expliquei o biológico, dentro da saúde ambiental, porque toda a nossa conversa de hoje não se encerra
450 aqui. É para que a gente pense. Porto Alegre quer fazer a Conferência Municipal de Saúde Ambiental. Nós
451 da Equipe, BRIZABEL, somos parceiros. Somos interessados e daremos o apoio necessário para que ela
452 ocorra. Para isso o Conselho ou o Governo tem de se posicionar. A Conferência Estadual de Saúde
453 Ambiental vai ocorrer nos dias 26, 27 e 28 de outubro. Estamos chamando para que todos os municípios
454 façam a sua. Após a apresentação da MARLA, ocorrem as manifestações dos outros membros da Equipe, a
455 KATIA CESA, fazendo mais alguns relatos sobre o VIGIÁGUA, e a MARINES e o GUARACI, pela
456 Equipe de Zoonose. Encerra a MARLA dizendo que é importante entender que não somente no campo da
457 saúde ambiental mas também da Vigilância Sanitária e das doenças transmissíveis, que se chama
458 epidemiologia, está presente na vida de todos nós. E então é importante termos presente que na vida de
459 todos nós está presente este olhar da Vigilância e para isso sozinho não conseguimos trabalhar e para isso
460 temos no Estado e a nível nacional, alguns setores que são muito parceiros no nossos trabalhos.
461 Precisamos levar a informação a cada habitante, para que cada um se torne ou possa se constituir no
462 próprio vigilante. Na verdade a Vigilância em Saúde tem o campo da Vigilância Sanitária, que é um
463 componente da vigilância, que faz a concessão de alvarás sanitários para alguns estabelecimentos. De
464 interesse à saúde e da saúde. Mas não é somente fiscalização. Dizemos então, que somente teremos êxito se
465 pudermos todos, trabalhar em conjunto. A forma de trabalhar em conjunto se dá participando aqui do
466 Conselho, mas também em outras tantas várias entidades. O nosso desafio, da Vigilância em Saúde, é
467 implantar até 2009, até o final do ano: estruturar a equipe de saúde ambiental; realizar a Conferência de
468 Saúde Ambiental em Porto Alegre. Quem sabe adequar, ou quem sabe, reverter a Lei Carlos Gomes, que é
469 uma legislação já está-se mobilizado para isso. Estamos pretendendo terminar até o final do ano uma
470 revisão de trabalho nas Estações de Rádio Base, para que a inclusão desta temática apareça no Plano
471 Diretor de Porto Alegre. E implementar a avaliação de impacto na saúde nos processos de licenciamento
472 ambiental de Porto Alegre. Quem licencia é a SMAM, mas quem faz a avaliação do impacto daquele
473 empreendimento na saúde humana não é o setor ambiental e sim o setor de saúde. Iniciam-se as
474 manifestações, com a Conselheira INEZ MARIA SERPA, do Sindicato dos Médicos Veterinários, que
475 inicia parabenizando o trabalho da Vigilância Ambiental, que se faz de desde antes do Ministério da
476 Saúde e que sempre se trabalhou com esta perspectiva de totalidade, de intersetorialidade. Tem Programas
477 no Município, como o Arroio Não é Valão, que é originário de antes dos anos 90. Antes mesmo da
478 municipalização da Vigilância. Mas o que me preocupa, e tem aparecido no jornal, é a atuação da SMIC
479 fazendo a autuação de medicamentos que estão sendo vendidos no Centro de Porto Alegre, trabalhando
480 sozinha, com o Conselho Regional de Farmácia. Manifesta-se o Senhor DEOCLIDES FERREIRA DE
481 ALMEIDA, que faz a defesa dos mananciais de água, principalmente por ter nascido em município, que é
482 Maximiliano de Almeida que está situado na confluência de 3 rios. Prosseguindo fala o conselheiro
483 WALMIR LABATUT, que dá seu boa noite à todos e faz referência ao Vereador BETO MOESCH, que já
484 não mais se faz presente na Plenária, no caso das famílias de indígenas e não indígenas, que estavam
485 ocupando o Morro do Osso onde o Vereador foi agredido mas não se intimidou, indo à luta e finalmente a
486 Justiça deu ganho de causa ao município de Porto Alegre. E cumprimento toda a Equipe da Vigilância
487 Sanitária pelo trabalho realizado. Prosseguindo fala ao Conselheiro GILMAR, da Lomba do Pinheiro que
488 referindo-se ao Setor de Zoonose da Vigilância diz ter um sério problema com a mesma pois não se
489 consegue retorno. Entre os problemas atualmente temos uma creche, onde ao lado há uma criação de
490 gatos. Chegou a ponto de a SMED nos proibir de ter a caixa de areia para as crianças brincarem, pois os
491 gatos a utilizavam como banheiro. Precisamos fazer piso, direto. Fala a seguir o Conselheiro
492 HEVERSON do Conselho Distrital da Restinga. Primeiramente quero elogiar a apresentação dos
493 funcionários da Vigilância Sanitária, nesta forma de jogral, pois deu para perceber que a equipe toda tem
494 um entendimento do que está falando. O que se vê aqui no Conselho é que muitas vezes vem alguém
495 fazer uma apresentação e os demais colegas apenas observam, não contribuindo com nada. A MARLA

496 falou aqui que a Vigilância faz parte do Conselho Municipal de Meio Ambiente. Gostaria que vocês
497 fizessem parte do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano, porque lá há o licenciamento de
498 grandes empreendimentos que passa pelo Conselho do Plano Diretor e eu estou há dois anos lá e venho
499 observando que a Secretaria da Saúde não opina em nada. Inclusive da minha Região, Restinga-Extremo
500 Sul, nos vários loteamentos, nunca deixam área para posto de Saúde. Deixam áreas públicas para creches
501 e escolas. Posto de Saúde tem de correr atras. Outra coisa, no Boletim Epidemiológico de 2007 haviam
502 3.500 pessoas com registro sobre a raiva. Penso que aí havia uma sinalização que deveria haver uma
503 atuação mais forte da Vigilância. Na Restinga, a onde morro, tem muita criança, muito cachorro e muito
504 lixo, que não é somente característica de lá. Mas fazer uma ação é necessário. Tem de passar a
505 Carrocinha. Fala o Conselheiro PAULO GOULART, do Distrital Noroeste. Que inicialmente faz o registro
506 de ser uma das pessoas que recebe em sua residência os Agentes da Dengue. Uma outra dificuldade que há
507 na minha região é a proliferação da pombinha pequena. O que se pode fazer? Prosseguindo fala o
508 Conselheiro CITOLIN, que reconhece que é difícil que o pessoal da zoonose compareça, mas quando vão,
509 temos que reconhecer que fazem um trabalho muito bom. Foi o que aconteceu em nossa Unidade Barão de
510 Bagé. A responsabilidade pelos nossos bichos é nossa. Uma coisa que falo muito lá na Vila. A questão do
511 lixo. Porque tem tanto rato? Porque nós somos muito relaxados. Se chegarmos em muitas casas de manhã
512 cedo veremos que a mesa está com muita comida do dia anterior e aí temos muitas crianças pequenas
513 mordidas por ratos. Então é isso pessoal, o culpados somos nós. Precisamos voltar a fazer os mutirões do
514 “Bota Fora” nos fins de semana. Nós, trabalhadores da Saúde, precisamos contribuir com este processo de
515 conscientização. Fala a seguir o Conselheiro JOSE CARLOS SILVEIRA VIEIRA, do Extremo Sul que
516 também parabeniza o pessoal da Zoonose. Faço o registro aqui de algo que já comentei com o GUARACI
517 pois moro nos fundos do Aero Clube de Belém Novo e é comum ali as pessoas abandonarem 4 ou 5
518 cachorros, principalmente nos fins de semana. E a gente vê que são pessoas muito bem de vida. Gostaria
519 de ver como poderemos recolher estes cachorros. Prosseguindo manifesta-se a Heloisa Alencar, dizendo
520 inicialmente que o objetivo desta pauta, hoje no Conselho, é com relação a Conferência de Saúde
521 Ambiental. Eu penso que ficou bastante claro para mim da importância de realizarmos a Conferência
522 Municipal de Saúde Ambiental. Temos de pautar isto no Núcleo de Coordenação, agregar os Conselhos
523 Distritais pois penso que vamos precisar fazer as discussões nas Regiões, para que esta Conferência tenha
524 organização, tenha público. A segunda questão, já havia falado com a KATIA sobre isso, temos na
525 Comissão de Educação Permanente, que é um curso que fazemos todos os anos para conselheiros, são três
526 encontros, trabalhando em três temas. Na última versão deste curso ficou a sugestão de se incluir a
527 Vigilância em Saúde A KATIA já se dispôs. Este material apresentado hoje está muito lindo. Estaria até
528 pronto para abordarmos o tema, no curso. Então fica o convite para a Equipe toda. E a terceira coisa é
529 sobre os recursos da Vigilância. Nos Relatórios de Gestão de 2008, 2007, 2006, sempre existem recursos
530 financeiros da Vigilância parados, rendendo juros. Aí ouvimos vocês falando dos Projetos e fico pensando
531 que se poderia ter mais gente para trabalhar, pois são trabalhos difíceis de fazer. A Assistência
532 Farmacêutica criou mais de cem cargos de estagiários, que não deveriam ser feitos por estagiários. Um
533 trabalho como este poderia ser um campo de aprendizagem para muitos alunos, estudantes. Poderia usar
534 estes recursos parados para ampliar este universo. Ficamos pensando, pois enviavam Planos de Aplicação
535 que nem sei como está. Nem veio mais. A Pactuação dos Indicadores, não sabemos. Porque não contratam
536 mais pessoas. Porque não fazem mais coisas. Prosseguindo, fala o Conselheiro NEI CARVALHO,
537 registrando que apesar de algumas administrações diminuírem o investimento na Vigilância em Saúde, ela
538 consegue fazer um trabalho bom. Tenho duas colocações, uma para o Vereador BETO MOESCH, que não
539 está, e outra para a MARLA, que fez uma colocação em relação a Rossi. Gostaria que explicassem o que
540 aconteceu lá no Bairro Humaitá, pois temos um verdadeiro canteiro de obras onde inclusive teremos a
541 construção da Arena do Grêmio e neste local temos mais de quinhentos pés de árvores, uma grande
542 quantidade nativa, e gostaria de ver como vai ser tratada esta questão, pois solicitamos para cortar dois pés
543 de árvores num condomínio e a SMAM não permite. Gostaria de saber se eles irão ter isto facilitado.
544 Seguindo, manifesta-se a Senhora TANIA FAILLACE, que está a convidar à todos para um abraço ao
545 Guaíba, no dia 23 de agosto. Alerto a todos que também sobre a Consulta Popular deste dia 23, o que
546 estará ocorrendo é uma votação contra os edifícios residenciais, mas sobre os edifícios comerciais não há
547 consulta. Queremos a Orla toda desocupada, para a construção do Parque Ecológico, com função social.
548 Retoma a Coordenadora MARIA LETICIA, que solicita à MARLA, para que a Vigilância faça os seus
549 encaminhamentos. A MARINÊS, referindo-se as pombas, diz que são animais exóticos, importadas pelos
550 imigrantes, português e italianos. No caso das espécies silvestres, elas estão protegidas por leis ambientais.

551 A relação delas com a saúde deve ter uma avaliação caso a caso. Fala a seguir a MARLA, que em relação
552 ao Conselho Municipal do Desenvolvimento Urbano posso dizer que já tivemos momentos históricos de
553 participação nestas instâncias da Prefeitura de Porto Alegre e a Secretaria da Saúde, até onde tenho
554 conhecimento, não tem mais participado. Eu e outros colegas, que participávamos, fomos praticamente
555 convidados a não participar mais. Entendemos que temos um lugar lá. Com certeza é uma demanda que
556 tem de vir. Hoje é um movimento um pouco diferente. Mas sem dúvida, nos ajudem. A Saúde tem de estar
557 neste Conselho. A segunda questão é em relação a Rossi, que tem um canteiro de obras lá no Humaitá e
558 está num processo de licenciamento. O que aconteceu é que foi indeferido, pois o empreendedor não
559 apresentou todas as questões que colocamos como importantes para ele continuar. O próximo passo agora
560 é o empreendedor iniciar onde parou, novamente. Ele tem, de fato, de respeitar as questões que a
561 Prefeitura coloca, e estou falando da SMAM, da Saúde, por nosso intermédio, do DMAE. Questões
562 importantes para garantir a segurança não somente dos trabalhadores do canteiro de obras como também
563 da população, que está comprando, sobretudo. Isto não vale somente para este Condomínio. Neste caso ele
564 está sobre um antigo aterro. Tanto a Arena, quanto outro processo ali naquela área, são processos
565 importantes e quem sabe poderemos estar participando do licenciamento. Não sabemos. Alguns grandes
566 empreendimentos acreditam que nem a SMAM licencie. Não sei quem licencia. Fala a seguir, pela Zoonose
567 também o GUARACI, que sobre os fatos levantados pelos Conselheiros da Lomba do Pinheiro, as
568 situações da Restinga, há todo um trabalho permanentes de construção com os Postos de Saúde, Equipes
569 de Saúde da Família, no sentido da conscientização, principalmente, das comunidades. Existem situações
570 pontuais que requerem um envolvimento com DMLU. Sobre o questionamento do Conselheiro CARLOS
571 PINHEIRO, gostaria de saber se quando o Senhor liga para a Zoonose o senhor solicita o nome de quem
572 lhe atende, pois muita coisa mudou na Zoonose e uma delas é da relação com a comunidade. Esta pessoa
573 que lhe atendeu e respondeu mal, tem de responder por isso. Outra coisa, no local de serviço quem
574 representa a Saúde é o Gerente Distrital de Saúde. Se ele não tiver condições de responder à vocês certos
575 questionamentos, ele tem de se dirigir a Zoonose que aí então vai ao local. O Gerente é a autoridade local.
576 Responde pelas questões de saúde. Isto é em qualquer região da cidade. Temos 5 veterinários, para toda a
577 cidade. Solicitamos 12 veterinários no último concurso. Teve uma vaga para toda Porto Alegre. A questão
578 da creche, iremos pegar o endereço e visitar, para fazer uma avaliação. Deixamos bem claro que a Equipe
579 da Zoonose não é de super heróis. Precisamos trabalhar junto com a comunidade. Retoma a MARLA que
580 sobre a questão dos recursos financeiros, nenhum de nós aqui tem condições de responder. Teria-se que
581 ver com a Coordenação Geral da Vigilância em Saúde. É correta a informação que a colega HELOISA
582 traz, mas temos uma informação por parte da Secretaria da Saúde que há uma dificuldade junto a
583 Secretaria da Administração e da Secretaria da Fazenda para a execução destes recursos. Ai a BRIZABEL
584 e outros gestores poderiam estar informando o Conselho sobre estas dificuldades. Retoma a palavra a
585 Coordenadora MARIA LETICIA, propondo alguns encaminhamentos, os quais submeto ao plenário. **O**
586 **primeiro é garantir a representação da Secretaria Municipal da Saúde no Conselho Municipal do**
587 **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano. O segundo. É a utilização dos recursos da Vigilância em**
588 **Saúde, para potencializar o trabalho da Saúde Ambiental. E terceiro, criar um grupo de trabalho,**
589 **que organize a Conferência Municipal de Saúde Ambiental, através do Núcleo de Coordenação, com**
590 **a participação dos Conselhos Distritais. E o abraço ao Guaíba, ano dia 23 de agosto, pela tarde.**
591 Portanto estão em regime de votação estas 4 propostas. Os conselheiros manifestam-se com 25 votos
592 favoráveis, nenhum contrário e nenhuma abstenção, acontece a aprovação. Para o andamento final da
593 Plenária a Coordenadora MARIA LETICIA solicita que saudássemos com uma salva de palmas a nossa
594 Conselheira SILVIA GIUGLIANI, que após sofrer um grave acidente está retornando hoje, a participar de
595 nossas atividades neste Conselho. Sobre a Audiência na Câmara de Vereadores, manifesta-se o Presidente
596 do SINDISAUDE, JOÃO MENESES. A mesma aconteceu na Comissão de Saúde e Meio Ambiente,
597 Coordenada pelo Vereador CARLOS TODESCHINI, que estava aqui até a pouco, mas precisou retirar-se
598 e pediu-nos para relatar o que ficou estabelecido. Conseguimos articular uma reunião para amanhã pela
599 manhã com o Secretário de Gestão, CLÓVIS MAGALHÃES, as 11 horas, de onde vai procurar passar
600 para ele todo um questionamento que existe por parte dos trabalhadores das Equipes de Saúde da Família,
601 no sentido de ver, e ate o pessoal da Vigilância que fez a apresentação hoje aqui, elogiou a atuação destes
602 trabalhadores, que ao mesmo tempo o Gestor público não valoriza estes trabalhadores. Os desrespeitam.
603 Foi algo que já aconteceu na transição da FAURGS para a Sollus. E agora está acontecendo na transição
604 da Sollus para, talvez, Instituto de Cardiologia. Tentaremos uma nova audiência, onde o Secretário
605 Municipal de Saúde será convocado pela Comissão de Saúde da Câmara, para dar todas as explicações do

606 que está acontecendo com a Sollus e sobre uma nova contratação. Os trabalhadores não querem o
607 Cardiologia. Nós do SINDISAUDE também não queremos. Mas teremos que estar discutindo uma nova
608 proposta e combinamos, as entidades, os técnicos, médicos, enfermeiros, que a Prefeitura junto com a
609 Câmara de Vereadores, em 30 dias faça a votação do Projeto de Lei, com base no Substitutivo que nós já
610 há um ano propomos. E que este Convênio seja renovado por apenas 6 meses, que não sabemos com quem
611 será feito. E solicitamos a audiência para aproxima quinta feira, dia 13, as 18 horas, na Câmara de
612 Vereadores. Nos parece que o Secretário CLÓVIS MAGALHAES ficou de vir ao Conselho. Não sei se já
613 está confirmado? Diz então a MARIA LETICIA que hoje, na reunião com o Senhor CLOVIS
614 MAGALHÃES, nós propusemos a realização de uma Plenária Extraordinária, com a presença do mesmo,
615 mas na medida que algumas tratativas ainda não estão encaminhadas, isto ficou pré agendado. Solicito que
616 vocês fiquem agendados, pois pode ser que não ocorra. Temos um prazo regimental e ainda estamos dentro
617 do mesmo. Necessitamos aguardar algumas decisões. Portanto ficamos combinados que a reunião proposta
618 pelos trabalhadores na Câmara de Vereadores seja mantida. No nosso caso, a nossa reunião extraordinária,
619 poderá ser antes ou mesmo depois desta da Câmara de Vereadores. Manifesta-se a HELOISA ALENCAR,
620 esclarecendo, da mesma forma, ou seja, a reunião extraordinária está na dependência da definição e como
621 a definição ainda não existe, porque o Secretário CLOVIS disse que não existe uma definição ainda,
622 então estamos aguardando para definir a data. No momento em que houver a definição que o Convênio
623 será com tal instituição, aí nós marcaremos a extraordinária. Desta forma a Coordenadora MARIA
624 LETICIA, as 21:35 horas, dá por encerrada a Plenária, sendo lavrada a presente ata.

625

626 MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA
627 Coordenadora da Plenária

OSCAR RISSIERI PANIZ
Secretário

628